

FICHA DE INTERESSE



Governo Bolivariano
da Venezuela

Embaixada da República Bolivariana da
Venezuela na República Federativa do
Brasil

O CAMINHO DA AGRICULTURA VENEZUELANA: HOJE COLHENDO SOBERANIA

A Venezuela agrária anterior a 1930 teve como relação social central o latifúndio. Dizemos relação social, pois essa imensa extensão de terra improdutiva e acumulada em poucas mãos chamada latifúndio é a expressão de uma forma particular de organização da sociedade e, em especial, dos processos produtivos. Ao redor da improdutividade da terra articulam-se relações de exploração agrária que vão desde a vassalagem, expressada em formas de arrendatários de terras, até formas de escravidão e superexploração. Sua lógica é a da concentração da riqueza, que é a terra, em poucas mãos.

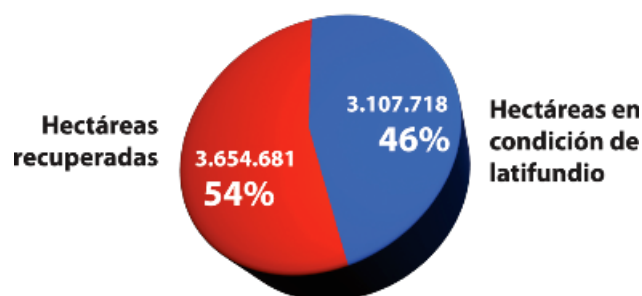
Politicamente, o latifúndio é reprodutor de uma mentalidade conservadora e de formas despóticas na configuração do regime. No social, seu resultado é a pobreza de imensas massas camponesas e sua condenação ao analfabetismo.

Apesar da configuração do novo padrão produtivo ao redor do petróleo, desde 1930, ter deslocado a terra como eixo do agregado capitalista de poder, não significou a dissolução do latifúndio como instituição fundamental na trama social venezuelana; pelo contrário, este prosseguiu e coexistiu com a oligarquia do dinheiro, configurada ao redor da captura da renda petroleira e das rudimentares formas industriais, agroindustriais e comerciais derivadas ao redor deste processo.

Timidamente e na perspectiva do desenvolvimento de um raquítico modelo agroindustrial, a burguesia tentou desde a década de 60 um processo de Reforma Agrária. No entanto, o censo de 1998 mostra-nos um mapa agrário regido pelo latifúndio, o qual representava ainda uma extensão de 6.762.399 hectares, junto a todas as seqüelas de pobreza rural e improdutividade.

IMPACTO EN LA LUCHA CONTRA EL LATIFUNDIRIO EN VENEZUELA

Hectáreas identificadas como latifundio
según censo de 1.998 6.762.399 ha.



“ De las 6.762.399 hectáreas identificadas como latifundio
el gobierno revolucionario
ha rescatado 3.654.681 hectáreas”

FUENTE: MPPAT

Na década de 90, unida à hegemonia do capital financeiro internacional e seu novo padrão de agregado, denominado neoliberalismo, a burguesia venezuelana, sem afetar a estrutura do latifúndio, tentou inutilmente desde 1989 até 1998, aprofundar a via capitalista para a agricultura venezuelana. Nesta direção somou-se drasticamente ao modelo de desregulamentação e abertura econômica (Eliminação de impostos às importações).

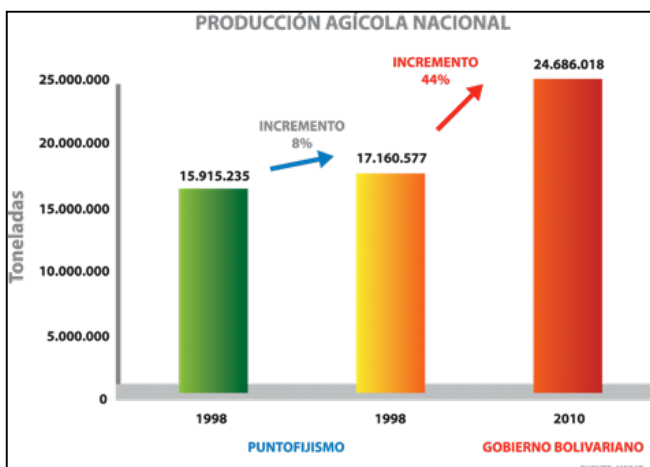
Dito modelo, incorporou, ademais, a eliminação de toda medida de proteção interna à produção agrícola nacional. Esta política trouxe como resultado uma maior crise na agricultura venezuelana - e não podia ser de outra maneira, ante o rendimento desregulado dos bens agrícolas (esses sim subsidiados), que os países desenvolvidos ingressavam ao mercado venezuelano.

Como complemento desta política se deu um aumento nas taxas ativas de interesse e a queda no crédito agrário. O ritmo da produtividade agrícola cedeu de 15.915.235 toneladas de alimentos produzidos em 1988, a 17.160.577 toneladas de alimentos produzidos

em 1998, o qual representa só um 8% de crescimento entre este período.

Rapidamente as formas de produção de autoconsumo e de outros bens agrícolas dirigidos à alimentação nacional, foram morrendo, pois os agrocultivos configuram-se em monocultivo com todas suas negativas seqüelas.

A via capitalista para o agro venezuelano, junto com o horizonte de concentração da terra em mãos de uns poucos, a crise agroalimentar e a depredação ambiental, foi trocada desde 1998, por um modelo de via socialista para a agricultura venezuelana. Este modelo tem significado, durante estes 12 anos, um crescente processo de democratização da terra e do crédito agrário, simultaneamente à luta por recuperar a produtividade agrícola desde a perspectiva de produzir alimentos para o povo, constituindo na via revolucionária da soberania agroalimentar.



* **FONTE:** Grupo de Investigación Social XXI (GISXXI-Caracas 04 de março de 2012)

Os resultados para além da matriz catastrofista que tentam posicionar os grandes meios de comunicação unidos aos interesses da burguesia, são tangíveis. A revolução bolivariana tem liquidado o latifúndio em 54%. De 6.762.399ha em condição de latifúndio, tem recuperado, distribuído e ativado produtivamente 3.654.681, restando ainda por transformar 3.107.718ha de latifúndio, isto é, o 46%.

Como vimos em um parágrafo anterior, de 1988 até 1998, a produção agrícola nacional, mal se incrementou em 8%. A partir de 1998, como produto do modelo de revolução agrária, de

17.160.577 toneladas de alimentos que se produziam em 98, passaram a 24.686.018 toneladas, no ano 2010; o qual representa um incremento de 44%.

A via socialista para o campo, tem significado igualmente a democratização do crédito agrário. Segundo dados do Ministério de Agricultura e Terras, o BAV passou de entregar Bs 19.003.986, no ano 2006, a outorgar Bs 1.226.190.113, no ano 2010. O que significa um incremento de 6.352%. Desde 2008 até dezembro de 2010, o Fundo para o Desenvolvimento Agrário Socialista (Fondas)¹, liquidou mais de 77.519 créditos, por um monto de Bs 3.758.944.157. O Fondas passou de entregar Bs 16.755.306, no ano 1998, a outorgar Bs 1.165.871.704, em 2010. O que significa um incremento de 6.858%.



Fotografia Nº 1: a produção de soja em 2011 na Venezuela

Outro fato destacado neste ciclo tem sido o desenvolvimento de um Sistema Agroindustrial de Propriedade Social com mais de 21.000 trabalhadores e 110 Unidades de Propriedade Social Agroindustrial²; entre elas: plantas de cereais, leite, carne leguminosas, oleaginosas, frutas, hortaliças, açúcar, cacau, café e pescado.

¹ De acordo com o decreto 5.838 de 28 de janeiro de 2008, institui a Fondas, que visa incentivar o desenvolvimento agrícola socialista, como um instituto autônomo, com personalidade jurídica própria, distinta e independente da República, como órgão de política e gestão do plano nacional para o financiamento do sector agrícola e das indústrias conexas.

² As UPSA são uma estratégia para novos processos rurais e urbanos de produção agrícola que respeita o meio ambiente ea sociedade, a fim de atingir objetivos não apenas produtivos, mas também social, de equidade e sustentabilidade ecológica do agroecossistema.